



Nº 9, JUNHO DE 2016, WWW.PORMASSAS.ORG – ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

Governo golpista de Temer desfecha um duro ataque à educação pública

O plano Temer destrói direitos trabalhistas, previdenciários e sociais. A educação pública, que já vive na penúria, será ainda mais sacrificada. Duas medidas estão para ser votadas no Congresso. 1) o fim da destinação de 50% dos recursos do Fundo Social e de 75% dos royalties do petróleo para a educação, além dos 25% restantes para a saúde; 2) as desvinculações de receitas da União, de Estados e Municípios (DRU, DRE e DRM), retirando 25% das verbas até então asseguradas para o financiamento da escola pública; 3) o corte de novas vagas para o Pronatec. O destino desses recursos será para o pagamento dos juros da volumosa dívida.

Como se vê, trata-se de um Plano de avanço das privatizações (parcerias público-privadas) da educação, em todos os níveis, e cortes drásticos de recursos à escola pública. Em São Paulo, o governo Alckmin, que vem sucateando o ensino gratuito, ficará de mãos livres para não aplicar os recursos constitucionais. A “reorganização” do ensino (fechamento de escolas) virá com toda força para ajustar a rede ao reduzido orçamento da educação.

A nossa tarefa é uma só: derrotar nas ruas e com os métodos próprios dos explorados o Plano do golpista Temer e a “reorganização” do ensino de Alckmin.

Derrubar o plano Alckmin que fecha escolas, turnos e salas de aula

Somente neste ano:

Em 158 escolas não foram criadas as séries iniciais (1º, 6º e 1º do ensino médio);

Cerca de 1.300 salas de aulas foram fechadas;

240 mil alunos não constam na lista do sistema escolar.

Justificativas esfarrapadas de Alckmin e Nalini:

- 1) Fechou porque não há demanda;
- 2) Fechou devido à municipalização do ensino fundamental;
- 3) Fechou porque não há procura para o 1º ano do ensino médio noturno.

Eis as verdadeiras razões:

- 1) O governador continua impondo a “reorganização” do ensino. Plano de fechamento de escolas, turnos e salas de aula;
- 2) O aluno que é obrigado a abandonar a escola (geralmente pela dificuldade de combinar os estudos com o trabalho) é conside-

rado “evadido”. E se estiver fora da idade, não consegue mais vagas no ensino regular;

- 3) O jovem que precisa de estudar à noite, se não tiver a idade estipulada, não consegue vaga;
- 4) As distâncias e as salas superlotadas impõem o abandono para milhares de estudantes.

Nossa Resposta:

- 1) A luta deve continuar para derrubar o plano de “reorganização” das escolas. Trata-se de uma ação governamental que visa ao corte de recursos à educação;
- 2) Fim de todas as leis que impedem as matrículas e a permanência das crianças e jovens nas escolas;
- 3) Nenhuma sala de aula com mais de 25 alunos. Reabertura de todas as escolas, turnos e salas fechadas, não só de 2016;
- 4) Nenhum jovem fora das escolas e nenhum jovem sem trabalho. Jornada de trabalho de 4 horas, compatível com os estudos.

Secundaristas contra a opressão sobre a mulher

O movimento estudantil deve ter uma posição sobre o estupro coletivo ocorrido no Rio de Janeiro. A jovem que sofreu a agressão tem 16 anos. A juventude deve prestar atenção a acontecimentos tão bárbaros como este. A pergunta que fazemos é: como se chegou a tal ponto? Muitas explicações foram dadas. Uma delas é a de que o estupro e a violência em geral contra a mulher vêm crescendo devido à impunidade. O que quer dizer que se aumentar a repressão haverá uma redução do número de casos tão trágicos. O vice-governador do Rio de Janeiro disse que é preciso ter pena de morte.

No entanto, a punição não explica o que leva o homem a usar a força contra a mulher. A causa está na desigualdade entre homens e mulheres criada pela sociedade de classes. A mulher está obrigada a se submeter à condição de dona

de casa. Na família, se subordina ao homem. Boa parte das mulheres cumpre dupla jornada de trabalho, tem o emprego e os afazeres da casa. Uma parcela de mulheres jovens vai para a prostituição. A pobreza e a miséria arrastam uma outra parcela para a criminalidade. São essas condições sociais de discriminação e dependência da mulher que a fragiliza diante do homem. É preciso também ver que o atraso e a brutalidade dos homens também nascem dessa mesma sociedade de classes.

A juventude deve se colocar claramente pela igualdade entre homens e mulheres e pelo fim de toda a violência. Deve sempre entender as causas desses acontecimentos. Assim, ser veraz que é preciso lutar contra o capitalismo e defender o socialismo, a sociedade sem classes.

Corrente Proletária na Educação realiza debate sobre a crise em Cotia

Ocorreu no dia 21 de maio, em Cotia, o debate sobre a conjuntura nacional. O chamado foi feito devido à necessidade de compreender o caráter golpista do impeachment e de organizar a luta contra as medidas do governo Temer, que são de ataque à vida das massas.

Compareceram à atividade, professores e estudantes secundaristas. A discussão iniciou com uma breve apresentação. Foi demonstrada a constituição da democracia burguesa no Brasil e a origem da crise econômica, que está na base da crise política.

Os estudantes tomaram a palavra. Acabou se destacando o que fazer diante do novo governo. Discutiu-se o caráter de classe

Aumenta repressão sobre estudantes na rede estadual

Alckmin tem reprimido estudantes que atuam nos movimentos de ocupações e que protestam contra as medidas de fechamentos de salas, cortes na merenda, entre outras. As desocupações, agora, acontecem sem mandado judicial. O que evidencia um extremo autoritarismo.

As perseguições políticas aos estudantes avançam. Uma das denúncias feitas ao Boletim da Corrente Proletária é o que ocorreu na E.E. Prof. Pio Telles Peixoto, na Vila Jaguará. A diretoria de ensino e supervisão escolar orientaram os professores que se sentirem ameaçados por estudantes da escola a irem à Polícia para fazer um Boletim de Ocorrência preventivo contra os mesmos. Não por acaso, essa orientação se deu em virtude de perseguição a um estudante que participou da ocupação em 2015. Esse não é um caso isolado. Sabemos que outras diretorias de ensino estão fazendo o mesmo.

É preciso organizar grêmios livres. Sem a ingerência das direções de escola e das diretorias de ensino. Os estudantes precisam decidir, coletivamente, por meio de suas assembleias como resistir a esses ataques.

ABAIXO AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS AOS ESTUDANTES LUTADORES!

A luta dos estudantes na ETEC Embu das Artes

Os estudantes da ETEC Embu das Artes estão em processo de mobilização. Fizeram assembleias para discutir a ocupação, um ato paralisando a rodovia Régis Bittencourt e estão formando o grêmio estudantil. É evidente a influência do movimento geral das ETECs e do levante contra a “reorganização” de Alckmin no ano passado. Estão expressando o renascimento do movimento secundarista.

A proposta de ocupação quase foi vitoriosa, foi majoritária nos turnos da manhã e da tarde, apesar da intervenção intimidadora da direção e de parte dos professores. A votação do noturno, período mais numeroso, decidiu pela não ocupação. O problema está em que o pessoal do noturno está mais preocupado em se livrar da escola e receber o certificado. Assim, não apenas não viram a importância do movimento de defesa do ensino público como também chegaram à agressão física contra os defensores da ocupação. Essa despolitização e conservadorismo devem ser superados por meio da organização e politização do movimento estudantil. Apesar de não ter havido a ocupação, houve um avanço na consciência da parcela combativa sobre a necessidade de formação do grêmio livre, com autonomia e independência em relação à direção. Esse trabalho deve se apoiar na luta pelas reivindicações específicas de unidade e da juventude em geral.

do governo e sua política voltada a descarregar a crise sobre os explorados. A educação que sofre com a contenção de recursos para os serviços públicos será ainda mais penalizada. É preciso organizar a resistência, da qual a juventude faz parte. Nesse sentido, discutiu-se que a classe operária e demais oprimidos não podem jamais misturar sua bandeira com a de governo burguês algum, isto é, devem se posicionar com independência de classe.

Outros temas apareceram durante o debate, como a questão das condições de vida da juventude e o renascimento do movimento estudantil, atestando a riqueza da discussão. Os participantes acharam que se deve convocar uma nova discussão.

Ação dos secundaristas cerceada pela burocracia da Apeoesp e da CUT

No dia 24 de maio, ocorreu uma assembleia dos professores. Participaram cerca de 1.000 pessoas, entre professores e secundaristas.

Os estudantes ergueram uma faixa com os dizeres: SECUNDARISTAS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS UNIFICADOS e fizeram um jogral em frente ao caminhão da APEOESP. No entanto, fomos interrompidos pela presidente do sindicato, Maria Isabel, quando fizemos uma crítica à direção, que vem priorizando a campanha em defesa do PT, ao invés de defender as reivindicações dos trabalhadores. Após a interrupção, a presidente começou a alegar que aquela era uma assembleia de professores e não de estudantes. Por fim, os “bate-paus” da CUT entraram em conflito verbal e físico com alguns manifestantes.

Após o conflito, os secundaristas realizaram uma assembleia, discutindo as reivindicações e como reerguer o movimento. O objetivo foi o de buscar a unidade entre o movimento secundarista e movimento dos professores e funcionários. A ação da direção da Apeoesp para cercear a crítica dos estudantes fere a democracia da própria assembleia.

Chapas nascidas nas ocupações ganham eleições no Litoral Norte

Após a ocupação da Escola Colônia dos Pescadores, os estudantes perceberam que era necessário se manter organizados depois de ter conquistado uma vitória parcial com a suspensão da reorganização de Alckmin. Realizaram uma primeira assembleia, em 27 de fevereiro, que debateu os próximos passos. Entre eles estavam o ato do dia 29 de março em frente à Diretoria de Ensino e a formação de chapas para a constituição dos grêmios livres nas escolas. Esta última foi a principal tarefa do movimento estudantil pós ocupação.

Na própria Escola Colônia dos Pescadores, os estudantes que participaram da ocupação realizaram uma primeira assembleia para discutir o estatuto e depois o protocolaram na direção, exigindo a sua aceitação. Isto porque a direção da escola faria a eleição para o grêmio às pressas para manter o seu controle. A assembleia fez alterações no estatuto e elegeu a comissão eleitoral. A pressão da chapa dos ocupantes fez com que o processo acontecesse, com prazo para inscrições das chapas, divulgação e passagem nas salas, debates com as chapas inscritas e a votação. Foram 5 chapas inscritas e a chapa da ocupação, intitulada “Luta Livre”, foi a que ganhou.

Na ETEC de Caraguatatuba, também se formou uma chapa com integrantes que estiveram na ocupação e elevaram a sua consciência política. Nesta Escola houve apenas uma chapa inscrita.

Está claro que as experiências da ocupação e das assembleias foram de fundamental importância para que as chapas ganhassem os grêmios nestas escolas. O que fica de tarefa agora é levantar as reivindicações que foram pautas da ocupação para o conjunto dos estudantes das respectivas escolas e suas reivindicações específicas.

**Conheça nosso programa: www.pormassas.org
Entre em contato: estudantil@pormassas.org**